

«O Judaísmo do Doutor Elias Montalto»

António Bento

Resumo

Uma vez fugido das “mulas que [em Portugal] levam ao braseiro”, e sentindo-se suficientemente seguro em Itália, o Doutor Filipe (Elias) Montalto instruiu-se ansiosamente na doutrina judaica e tornou-se num praticante fervoroso, praticante singular, do judaísmo. Na verdade, Montalto é um caso, dir-se-ia que a roçar o patológico, de um ex-cripto-judeu que uma vez fora do alcance das garras da Inquisição pretende ser “apenas judeu, e nada mais do que judeu”, embora um judeu publicamente declarado como tal no meio de cristãos e contra os cristãos. Esta sua atitude de proselitismo e exibicionismo religioso trouxe-lhe vários problemas, que ele nem sempre foi capaz de resolver da melhor maneira.

A presente comunicação tentará caracterizar o singular judaísmo do médico português ao mesmo tempo que procurará deslindar o tipo de relação que o Doutor Montalto manteve com Saul Levi Morteira, o seu jovem instrutor religioso e secretário pessoal que o médico português foi buscar ao gueto de Veneza e que mais tarde haveria de se tornar no mais prestigiado e temido *Haham* de Amesterdão.

Nota curricular

António Bento é professor na Universidade da Beira Interior (UBI). Actualmente é director da Biblioteca da UBI. A sua investigação divide-se entre a Filosofia Política, a Retórica e os Estudos Judaicos. De entre as suas publicações mais directamente ligadas ao assunto escolhido para este seminário destacam-se *Revisiting Spinoza's Theological-Political Treatise* (Org.), Georg Olms Verlag, Hildesheim – Zürich – New York, 2013, e *Belmonte. Inquisição. Criptojudaísmo. Marranismo* (Org.), Editora LabCom.IFP, Colecção Ta Pragmata, Livros de Filosofia Prática, Covilhã, 2018.